



CARACTERIZAÇÃO DO USO DE TABACO ENTRE OS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Victor Antonio Dallacort Muniz (PIC/UEM), Julia Kill da Silva (PIC/UEM),
Celso Ivam Conegero (Orientador), e-mail: victordal9@hotmail.com,
juliakill95@gmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Departamento de Farmácia – DFA /
Maringá

Saúde Coletiva – Epidemiologia / Saúde pública

Palavras-chave: Prevalência, Tabagismo, Farmácia.

Resumo:

No mundo, aproximadamente 1 bilhão e 200 milhões de pessoas são consumidoras de tabaco, destes 4,9 milhões morrem anualmente e mais de um quarto dos que experimentaram o tabaco tornaram-se fumantes. Além disso, é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco para o início do uso de tabaco, portanto nos anos de transição, entre o ensino médio e superior, que mais usuários do tabaco iniciam, desenvolvem e estabilizam seu comportamento de fumar. Dessa forma este trabalho tem como objetivo caracterizar o tabagismo entre os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Para isso, foram aplicados questionários, em turmas do primeiro a terceiro ano do curso de Farmácia de 2015 e 2016. Estes questionários continham 22 questões objetivas, visando a caracterização do tabagismo. A sua aplicação se deu por meio de visitas nas salas de aulas e todas as perguntas foram preenchidas de forma anônima e voluntária pelos acadêmicos. As informações contidas nos formulários foram compiladas e confeccionadas na forma de tabelas. Dos 67 prontuários foi possível observar que todos os acadêmicos conheciam os malefícios que o cigarro e/ou narguile causavam, no entanto 6,0% (4/67) fumavam cigarro e 10,45% (7/67) fumavam narguile e proporcionalmente os homens fumavam mais em relação às mulheres. Portanto, podemos concluir que estes resultados foram satisfatórios, uma vez que estes acadêmicos tem bom conhecimento do assunto e fazem baixo consumo destas substâncias.





Introdução

No mundo, aproximadamente 1 bilhão e 200 milhões de pessoas são consumidoras de tabaco, destes 4,9 milhões morrem anualmente, portanto o tabagismo pode ser considerado uma pandemia que precisa ser combatido, uma vez que mais de um quarto dos que experimentaram o tabaco tornaram-se fumantes¹. No Brasil, cerca de 11,3% dos adultos são fumantes, sendo maior no sexo masculino (14,4%) (VIGETEL, 2013). Esta taxa é mais alta entre homens e mulheres com 11 a 8 anos de escolaridade, excedendo em cerca de duas vezes a frequência observada entre indivíduos com 12 ou mais anos de estudo (VIGETEL, 2013), além disso, é na adolescência que se encontra o grupo de maior risco para o início do uso de tabaco, portanto nos anos de transição, entre o ensino médio e superior, que mais usuários do tabaco iniciam, desenvolvem e estabilizam seu comportamento de fumar². Dessa forma este trabalho tem como objetivo obter dados estatísticos sobre o tabagismo entre os acadêmicos do curso de Farmácia da Universidade Estadual de Maringá (UEM).

Materiais e métodos

Para isso, com a autorização do comitê de ética, foram aplicados questionários, juntamente com o termo de consentimento, em todas as turmas do curso de Farmácia de 2015, da UEM. Estes questionários continham 22 questões objetivas, visando a caracterização do tabagismo. A sua aplicação se deu por meio de visitas nas salas de aulas de acordo com a disponibilidade do professor regente e todas as perguntas foram preenchidas de forma anônima e voluntária pelos acadêmicos. As informações contidas nos formulários preenchidos foram transferidas para um banco de dados eletrônicos o que permitiu a compilação e confecção de gráficos e tabelas.

Resultados e Discussão

Analisando os 67 prontuários foi possível observar que todos os acadêmicos conheciam os malefícios que o cigarro e/ou narguile causavam, no entanto 6,0% (4/67) fumavam cigarro e 10,45% (7/67) fumavam narguile e proporcionalmente os homens fumavam mais cigarro (gráfico 1) e narguile (gráfico 2). Mostrando que apesar de grande conhecimento sobre o assunto, alguns acadêmicos ainda fazem uso de cigarro e/ou narguile.





Gráfico 1 – Porcentagem dos consumidores de cigarro do curso de Farmácia (integral).

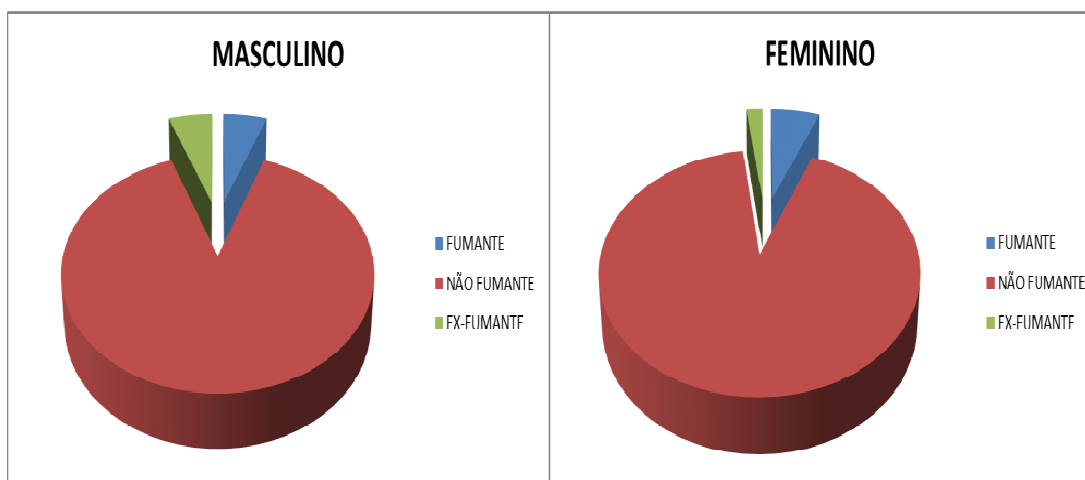
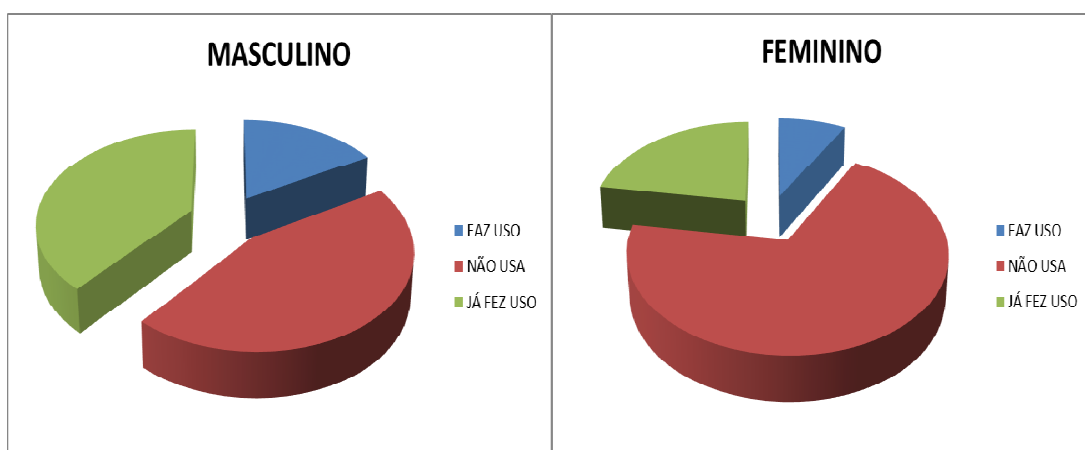


Gráfico 2 – Porcentagem dos consumidores de narguile do curso de Farmácia (integral).





Conclusões:

Foi possível observar que apesar de todos conhecerem os malefícios do consumo de tabaco, 6,0% dos entrevistados fazem uso do cigarro e 10,4% do narguilé. Estes resultados foram satisfatórios, uma vez que estes acadêmicos tem bom conhecimento do assunto e fazem baixo consumo destas substâncias.

Agradecimentos

Agradecemos o professor e orientador Dr. Celso Ivam Conegero, aos acadêmicos que se submeteram a participar da pesquisa e amigos que contribuíram com a elaboração do trabalho.

Referências

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **Tabagismo**: Um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/83bb428047ea9e08886ecd9ba9e4feaf/tabagismo-um-graveproblema-de-saude-publica.pdf?MOD=AJPERES&CACHEID=83bb428047ea9e08886ecd9ba9e4feaf>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

INCA, Instituto Nacional de Câncer. **VIGESCOLA**: Vigilância de tabagismo em escolares, dados e fatos de 12 capitais brasileira. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <<http://sites.uem.br/tabagismo/livros-e-arquivos-texto/vigescola-vigilancia-do-tabagismo-em-escolares.-vol.1>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

